

Redação

INSTRUÇÕES

- Ao desenvolver o assunto é indispensável:
 - inter-relacionar fatos, idéias e argumentos;
 - expressar-se com vocabulário apropriado e em estruturas lingüísticas adequadas;
 - escrever com **letra legível** (a redação que não puder ser lida, pelo menos, por 3 (três) avaliadores em virtude de **letra ilegível**, receberá nota zero);
 - produzir um texto **em prosa** com, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas, em modalidade e limites solicitados;
- A redação vale dez pontos.

Nas páginas 3, 4 e 5 deste caderno você encontrará três propostas de redação.

ESCOLHA **APENAS UMA** DAS PROPOSTAS.

Redação

PROPOSTA 1

- A) Considere, como exemplo, a evolução das canções, dos personagens e do tipo de letra predominantes nas décadas explicitadas.

Texto de Jussara Soares Soares (via Internet)

DÉCADA DE 40

Ele, de terno cinza e chapéu panamá, em frente à vila onde ela mora, canta:

“Tu és divina e graciosa,
estátua majestosa!
Do amor por Deus esculturada.
És formada com o ardor
da alma da mais linda flor, de mais ativo
olor, que na vida
é a preferida pelo beija-flor...”

DÉCADA DE 50

Ele ajeita seu relógio Pateck Philip na algibeira, escreve para a Rádio Nacional e manda oferecer a ela uma linda música:

“A deusa da minha rua,
tem os olhos onde a lua,
costuma se embriagar.
Nos seus olhos eu suponho,
que o sol num dourado sonho,
vai claridade buscar...”

DÉCADA DE 60

Ele pede ao cantor da boate que ofereça a ela a interpretação de uma bela canção da Bossa Nova:

“Olha que coisa mais linda,
mais cheia de graça.
É ela a menina que vem e que passa,
no doce balanço a caminho do mar.
Moça do corpo dourado,
do sol de Ipanema.
O teu balançado é mais que um poema.

ANOS FINAIS DA DÉCADA DE 60

Ele aparece na casa dela, em sua Lambretta, com um compacto simples embaixo do braço, ajeita a calça Lee e coloca na vitrola uma música papo-firme:

“Nem mesmo o céu,
nem as estrelas,
nem mesmo o mar e o infinito
não é maior que o meu amor, nem mais bonito.
Me desespero a procurar alguma forma de
lhe falar,
como é grande o meu amor por você...”

DÉCADA DE 70

Ele chega em seu fusca tala larga, sacode o cabelão, abre a porta pra mina entrar e bota uma melô jóia no toca-fitas:

“Foi assim, como ver o mar,
a primeira vez que
os meus olhos se viram no teu olhar...
Quando eu mergulhei no azul do mar,
sabia que era amor e vinha pra ficar...”

DÉCADA DE 80

Ele telefona pra ela e deixa rolar um:

“Fonte de mel, nos olhos de gueixa,
Kabuki, máscara.
Choque entre o azul e o cacho de
acácias,
Luz das acácias, você é mãe do sol.
Linda, mais que demais...”

DÉCADA DE 90

Ele liga pra ela e deixa gravada uma música na secretária-eletrônica:

“Bem que se quis,
depois de tudo inda ser feliz.
Mas já não há caminhos pra voltar.
E o que é que a vida fez da nossa vida?
O que é que a gente não faz por amor?”

EM 2001

Ele captura na Internet um batidão legal e manda pra ela por e-mail:

“Tchutchuca!
Vem aqui com o teu Tigrão.
Vou te jogar na cama e te dar muita
pressão!
Eu vou passar cerol na mão, vou sim,
vou sim!
Eu vou te cortar na mão!
Vou sim, vou sim!
Vou aparar pela rabiola!
Vou sim, vou sim!”

- B) Redija um **texto de caráter predominantemente narrativo** em que o personagem apresenta uma canção relacionada a uma situação por ele vivida no seu cotidiano.

Observações:

- caracterização de um personagem: quem é; como se apresenta;
- caracterização de tempo e de lugar;
- a escolha da canção não se restringe às canções exemplificadas acima.

Redação

PROPOSTA 2

LINGUAGENS DO CORPO



CAULOS pinturas, texto de Wilson Coutinho, 1998

- A) Quando falamos, para além das palavras, o corpo emite sinais significativos na construção da mensagem. O receptor, ao “ler” estes sinais percebe o conteúdo, o assunto, a personalidade, o desejo, a sinceridade ou não do emissor.
- B) Redija um **texto de carácter predominantemente dissertativo** sobre o seguinte tema:

AS POSSIBILIDADES DE LEITURA DAS LINGUAGENS DO CORPO.

Redação

PROPOSTA 3

A *Revista de O Globo* (23/04/06) publicou um depoimento de Chico Buarque de Holanda ao anunciar o lançamento de seu disco “Carioca”. Nesse disco há uma canção intitulada “Subúrbio”.

Na entrevista, Chico Buarque chama a atenção para a importância de se olhar a cidade como um todo, para além da Zona Sul e das modernidades da Barra: “Outro dia fui comprar um mapa da cidade que muito turista compra: tinha o Centro, a Zona Sul e a Barra. Não havia subúrbio no mapa”.



Fala, Maré

“Gosto da Maré, tem muitos lugares para ir, forró no sábado, feira na sexta. Não preciso ir para lugar mais nenhum, aqui tem tudo. Não mudaria para a Zona Sul, estou acostumada com lugares mais tranquilos.”

Michele da Silva, 17 anos, estudante.



Fala, Penha

“Morar aqui é legal, o comércio é bom, mas quando chove enche. Nosso bairro não é esquecido, só é lembrado por causa da violência, pelo que aconteceu com aquele jornalista. Somos lembrados por coisas ruins, parece que ninguém aqui presta. A maioria das pessoas é amiga. A gente é discriminado só ao falar o nome do bairro onde mora. Com esse negócio de briga entre bandido e polícia, não temos sossego. Traria para a Penha as festas de rua que tem em outros bairros para ter algo para se divertir.”

Sankler Roberto Gomes de Silva, 19 anos, trabalha em uma barraca de salgados.



Fala, Paciência

“Nasci em Paciência. Aqui é legal que a gente pode andar a cavalo, jogar bola de gude, soltar pipa. Tenho muitos amigos e nos encontramos todos os dias. Não tem como colocar uma praia aqui, mas bem que podiam construir uma piscina. Se pudesse morava na Ilha Grande.”

Adriano Garcia Mariano, 14 anos, estudante.

Redija um **texto de caráter predominante descritivo**, uma espécie de depoimento sobre o bairro em que você vive, ressaltando seus pontos positivos e negativos.

Redação

5

10

15

20

25

RASCUNHO

Redação

PROPOSTA Nº _____

5

10

15

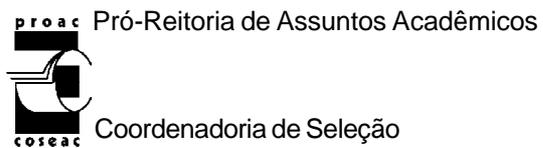
20

25

30



Universidade Federal Fluminense



proac Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos

coseac Coordenadoria de Seleção